



ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP CASA DE ARNALDO — NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1992 ANO I - Nº 4

Congresso Brasileiro de  
Estudante de Medicina

A  
Representação  
Discente do ICB

C.A.O.C. Rumo  
a Modernidade

A Reforma  
Universitária

PASSEATAS  
FORA  
COLLOR



PAGINA 9

RACISMO  
NA USP

A Ética  
Violada

A Educação  
da  
IMPrensa

# CAOC RUMO A MODERNIDADE

## Reforma do Estatuto

Na reunião ordinária da Diretoria, dia 25/11 será designada uma comissão encarregada de estudar alterações no atual estatuto do CAOC; dessa comissão poderão participar qualquer aluno da FMUSP bem como ex-diretores do C.A. Oswaldo Cruz.

Terminada a estatuante, será convocada uma assembléia onde será discutido ponto por ponto do estatuto; para aprovação do mesmo. Uma nova assembléia será chamada, provavelmente em agosto de 1993.

Opinem, participem, pois o CAOC pertence a todos os alunos dessa Faculdade.

### Laboratório de Anatomia Patalógica e Citologia

Drs. Darcy e Fernando dos Santos  
Monteiro S/C Ltda.

Rua Lisboa 173 -  
Fones: 853-0008/282-2282 São Paulo



### EXPEDIENTE

BISTURI nº 4 Nov/Dez de 92 ano 1  
O Bisturi é uma publicação bimestral do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz «SINDROME DE DOWN»

### EDITORES

Alan Clark M. Saraiva (80 A)  
Daniel Rubio de Souza (79 A)  
Eduardo «Jimi» Leal (80 A)  
Eduardo Lyra de Queiroz (80 A)  
Fábio José Beites (79 A)  
Fernando Luiz Campos (79 A)  
Frederico Galante Neves (80 A)  
Henrique Andre Serra (79 A)  
Henrique Monteiro Neto (80 A)  
João Frederico L. de Mello (80 A)  
Luis Fernando Pracchia (79 B)  
Maurício «Kibe» Lucchesi (79 B)  
Mayuri Massano (80 B)  
Renata Krelling (80 B)  
Roberto B. Sassi (79 B)  
Rosária Rita Siervo (79 B)  
Thaysa F. Leitão (80 B)

O bisturi aberto à participação de todos. Entregue seu artigo na diretoria do CAOC.

Este jornal é custeado somente pela venda de espaço publicitário. O CAOC não autoriza ninguém a recolher contribuições para qualquer fim.



Editora Rondon Ltda.  
Composição / Foliote / Impressão  
Fone: 299-8998



## A ÉTICA VIOLADA

«Ninguém comete erro maior do que não fazer nada porque só pode fazer pouco.» Edmund Burke

«Esses marginais da Casa de Detenção tinham mais é que ter morrido mesmo!» Comentários como esses me surpreenderam durante a semana após o massacre do Carandiru. E o que me chocou ainda mais foi o fato de terem sido feitos por colegas meus, estudantes de medicina, como também por Médicos já formados há anos. Estes se justificavam alegando que a «PM não tinha outro jeito senão matá-los para conter a revolta no presídio» ou que «é preferível esses bandidos mortos do que soltos pela rua estrupando e matando gente inocente». Embora não admitindo esse posicionamento publico ou oficialmente, é como se estas pessoas achassem que a carnificina no presídio tenha contribuindo para a redução da taxa de violência na cidade. Isto me levou a questionar se esse tipo de colocação, com relação a violência se repetia na vida profissional dessas pessoas. Afinal, todas elas assumiram ou assumiram num futuro breve um compromisso com uma profissão que tem ainda como um de seus objetivos a preservação de vidas alheias. Comecei a me perguntar onde se encontrava toda aquela indignação estampada nas caras pintadas das passeatas pró-impeachment, exigindo ética na política. Será que é anti-ético somente meter a mão em dinheiro público? Será que a questão da ética só vem à tona quando as pessoas sentem seus direitos como contribuintes ameaçados? É lógico que não deveria ser assim. Esta situação soa ainda mais contraditória e hipócrita para um profissional da Medicina que apresenta em seu código de ética no Cap. I Art. 6º: «O médico deve guardar absoluto respeito pela vida humana, atuando sempre em benefício do paciente. Jamais utilizará seus conhecimentos para gerar sofrimento físico ou moral, para o extermínio do ser humano, ou para permitir e acobertar tentativa contra a sua dignidade e integridade». Levantei estes questionamentos não porque ache que a Me-

dicina deva ter os mesmos atributos e funções do sacerdócio. Discordo completamente daqueles que querem envolver o médico de uma «aurea divina» como se este fosse onipotente, atrelado à uma missão salvadora e à prova de erros. Entretanto, acredito que o médico, pela própria natureza social de sua profissão deve lutar para que os princípios primeiros a que ele se comprometeu sejam cumpridos concretamente.

Mas como o médico pode viver eticamente na prática? Sem dúvida, esta não é uma tarefa muito fácil, especialmente se considerarmos a falta de condições para o atendimento hospitalar, os baixos salários e as péssimas gestões administrativas a que o médico se submete no decorrer de sua vida profissional. Assim, é difícil o médico evitar uma situação de trabalho maguinal e impessoal já que ele próprio é vítima da falência da saúde. No entanto, isto não impede o médico de tomar uma postura ética de respeito e defesa pela vida dos seres humanos. Discutindo-se em particular a questão da violência, existem inúmeras atitudes que o médico pode tomar que dependem não somente de sua consciência e boa vontade.

Segundo o presidente da ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de proteção à infância e adolescência), Lauro Monteiro Filho, o médico tem a obrigação de denunciar casos de crianças vítimas de estropos, espancamentos, violência psicológica, discriminação e falta de acesso a saúde e educação. A convivência com o pacto do silêncio é um crime! De acordo com dados estatísticos obtidos por essa Associação, 350.000 (trezentos e cinquenta mil) crianças menores de 5 anos morrem anualmente por causas evitáveis, relacionadas à violência. Bastava o reconhecimento do diagnóstico, a denúncia e o encaminhamento dessas crianças a Associações ou

Instituições como esta, por parte dos médicos. Caso contrário, como eu li no cadastro de «Idéias» (set. 90) do Jornal do Brasil: «É no corpo da criança que reside a imortalidade e a imortalidade é mortal se a memória se perde como morta»

Outro exemplo concreto é o que ocorre em «unidades assistenciais» de doentes mentais, que mais parecem depósito humanos. Segundo o Jornal do CREMERJ (Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro), a maioria desses doentes Não tem qualquer atividade, vive amontoada entre fezes e urina e sem acompanhamento. Eles são vulneráveis a doenças de todo tipo, passam fome e ficam isolados, perdendo a coordenação motora e muitas vezes deixando de andar. Além disso, não existe vergonha para esses pacientes, que por falta de roupa suficiente têm que andar nus pelas alas das Casas de Saúde. Este quadro deprimente foi encontrado em diversos manicômios visitados pelo CREMERJ no Rio de Janeiro. Apesar de estar ciente de que este é um problema que diz respeito não apenas ao profissional de saúde, mas a todos os setores diretamente relacionados a ele, me pergunto: «É ético o médico aceitar essa realidade, tão inerente ao seu ambiente de trabalho?»

Assim como estas, existem várias outras situações em que o médico se depara com injustiças e violências de natureza diversa, principalmente atribuídas as camadas mais pobres da população. Ao médico caberá sempre o livre arbítrio - a liberdade de escolha. Mas, ao cruzar os braços, fazer vistas grossas esconder os problemas da mídia, das autoridades de si mesmo é como enfiar a cabeça debaixo da terra: ato semelhante ao da avestruz quando está com medo de enfrentar a realidade.

Pela ética na Medicina!

Mayuri S. Hassano

## A REPRESENTAÇÃO DISCENTE DO ICB

1) Construção de um centro de vivência:

Foi solicitado à Congregação do ICB no último dia 6 por um representante do CAOC, um espaço reservado para a vivência dos alunos. Formou-se então uma comissão de alunos e professores para discutir o assunto. As negociações já estão em andamento e está marcada uma reunião dia 23/11 com o professor Callegari, chefe do COSEAS para que se iniciem os trabalhos o mais breve possível.

2) Avaliação dos cursos:

Temos consciência de que a maneira como são avaliados os cursos do ICB, via questionários padronizados, é muito superficial, dificilmente representando uma crítica séria para melhoria da disciplina. Para o ano que vem os representantes discentes pretendem aprimorar os questionários, fazendo-os específicos para cada curso, e exigir melhorias reais, baseadas nos resultados de nossa avaliação. Vão aí os resultados da atual avaliação feita no

ICB no ano de 1991.

3) Incentivo à pesquisa:

Foram enviadas cartas à todos os chefes de departamentos do ICB solicitando um cadastramento das atividades de pesquisa praticadas nos laboratórios de suas disciplinas. Assim, após ampla divulgação dos estágios oferecidos, esperamos aumentar a participação e interesse dos alunos de medicina pelas cadeiras básicas do curso médico.



RADIOLOGIA GERAL E ESPECIALIZADA

BRAFER/CLIMADIM CLIRA dispõe de aparelhagem altamente especializada e moderna, estando aptas para realização de exames radiológicos de rotina e especializados.

FAX (011) 572-3024

- ULTRASSONOGRÁFIA COM GRAVAÇÃO EM VIDEO CASSETE
- PLANIGRAFIAS
- DENSITOMETRIA ÓSSEA
- TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA 24H P/ DIA
- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
- MAMOGRAFIA
- RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

UNIDADE BROOKLIN / SANTO AMARO  
AV. DOS BANDEIRANTES, 2060 - CEP 04071 FONES: 61-0142 / 533-2851 / 530-3549  
UNIDADE PARAÍSO / IBIRAPUERA  
RUA ESTELA, 515 BLOCOS "C" e "D" - 1º ANDAR - CEP 04011 - FONES: 540-9433 / 573-8348 / 5704146  
UNIDADE JARDIM PAULISTA / IBIRAPUERA  
AV. BRIG LUIS ANTONIO, 3333 CONJ. 23 - CEP - 01401 - FONES: 885-8270 / 887-0084  
UNIDADE ITAIM / NOVE DE JULHO  
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA - FONES 280-8250 / 833921 / 54-6155 / 2824611 - R. 114 - AV. SÃO GABRIEL, 358 - CEP 01145  
UNIDADE BELA VISTA / JARDINS  
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA - AL. JOAQUIM EUGÊNIO DE LIMA, 238 - FONES: 280-2294 / 280-3478 - 280-2804  
UNIDADE REBOUÇAS / FÁRIA LIMA  
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA - AV. REBOUÇAS, 3111 - CEP 05401 - FONES: 853-5422 / 881-1853 / 64-1631



## A reforma universitária

Já se tomou lugar comum no consenso da opinião pública mundial que a segunda metade do século XX está se tornando uma das épocas mais revolucionárias da humanidade. Na verdade, o mundo de hoje vive a era da eletrônica, da cibernética e da energia nuclear, principalmente nos países desenvolvidos ou até mesmo os subdesenvolvidos, como o Brasil, que estão procurando a todo custo evoluir para se igualarem aos demais.

Portanto, nada mais natural e consequente que mudar radicalmente o estado das atuais estruturas políticas, sociais, econômicas e educacionais, de modo a adaptá-las as realidades inerentes à uma sociedade moderna mais avançada.

É facilmente compreensível que uma delas, a estrutura educacional tem sido alvo de duras críticas dos estudantes não só do Brasil, mas também de muitos países europeus como a França, Alemanha e Inglaterra.

No caso particular do Brasil, a política universitária começou a manifestar-se com maior ímpeto a partir de 1966, quando houve a realização de passeatas de rua e de congressos «proibidos». É que os universitários de então sentiram a necessidade de exigir do governo a remodelação de nosso sistema de ensino, arcaico, para uma melhor adequação de currículo em relação a problemática do desenvolvimento científico e tecnológico existente.

Eles reivindicavam necessidades urgentes para o sistema universitário em crise, com reforma na forma jurídica, administração e estrutura da universidade; organização dos cursos e currículos vigentes e a sua ligação com o colégio secundário; formação, carreira, regime de trabalho e remuneração do corpo docente; participação do estudante na vida universitária e na administração da instituição; criação de uma superestrutura destinada à pes-

quisa avançada e formação do professorado; expansão do ensino superior de modo a atender os chamados «excedentes» e recursos para a educação e mecanismo de funcionamento da universidade.

Desde esta época muitas reformas universitárias já foram feitas, entretanto com a política aplicada pelo governo militar muitas reivindicações dos estudantes foram sufocadas e criou-se uma diretriz universitária totalmente inquisitiva com a verdadeira realidade brasileira.

Entretanto a ditadura felizmente acabou e a partir de agora com um governo democrático temos a liberdade para expor claramente os problemas que anteriormente eram obscurecidos pela sombra da censura.

É com esta intenção que nós representantes docente de Medicina da Universidade de São Paulo vamos representar nossa faculdade em um dos maiores congressos universitários de

Medicina do país — a ABEM — a ser realizada em Londrina, dos dias 16 a 20 de novembro de 1992. Nosso propósito neste congresso e rediscutir toda a estrutura universitária relacionada ao curso de Medicina, e a partir das mais variadas experiências feitas pelas faculdades tentar adequá-las a nossa própria realidade.

Portanto, a reforma universitária brasileira, como se pode deduzir é um dos problemas de maior magnitude para a vida cultural, técnica e intelectual do País. Melhor dizendo: ou se reforma a universidade adaptando-a aos novos tempos, ou então o Brasil tenderá a se distanciar cada vez mais do ritmo de progresso mundial e para que isto não aconteça e necessário que desde já que o corpo docente se conscientiza dos problemas universitários e participe da melhor maneira possível.

Renata Kreley  
80B

# UNIVERSIDADE NACIONAL SAÚDE

A EMPRESA ONDE O MÉDICO É TRATADO COM DIGNIDADE

20 anos de  
Prestação de Serviço  
Empresa líder em  
Assistência médica  
na Zona Leste  
15 Unidades  
Ambulatorias



Central Administrativa  
Rua Henrique Lindenberg, 14  
- Tatuapé  
Fone: PABX 296-1288  
Recursos Humanos: 941-6110

## «A ética de um dos nossos estudantes»

O caso envolvendo um médico residente do Hospital Universitário (HU) foi parar na delegacia de Polícia da Defesa da mulher. A intolerância racial na USP se explicita cada vez mais, e atinge principalmente funcionários negros. O caso em questão envolveu a ascensorista do Hospital Universitário Marlene Walda dos Reis, e o sextanista da Faculdade de Medicina, Chung Won Chon. Marlene é negra e o futuro médico, que já presta serviço no HU, é coreano. Irritado por um pequeno atraso do elevador, que ao invés de levá-lo ao 6º andar do HU, primeiro desceu ao piso 1; depois de chegar ao seu destino Chung encostou em Marlene e a teria atacado com as seguintes palavras: «Você é mesmo uma grande cretina, que não nega sua cor nem fica cor de rosa». Marlene acompanhada de testemunhas registrou queixa na 3ª. Delegacia de Polícia da Defesa da Mulher, através do B.O. 665/92 pela delegada Nilva Natalina de Oliveira.

Chung Won Chon se defendeu das acusações de racismo com o argumento de que foi ofendido primeiro pela Marlene. Segundo Chung, sua reação não foi por uma questão racial, mas sim à pessoa particular da ascensorista, que seria na avaliação do estudante, uma funcionária «abusada, que fala demais».

Chung afirmou ainda que o caso está com seus advogados e que tudo será explicado na delegacia, e se declara não racista porque «sempre minha família conviveu com negros, temos empregadas negras e as tratamos muito bem. Não temos nada contra a raça. Chung ameaça ainda processar a direção do HU e retaliar a ascensorista. Se eu for prejudicado, isto não vai ficar assim vou tomar minhas providências».

Segundo a secretária da Superintendência do HU, toda documentação do caso está sendo remetida para o prontuário da Faculdade de Medicina.

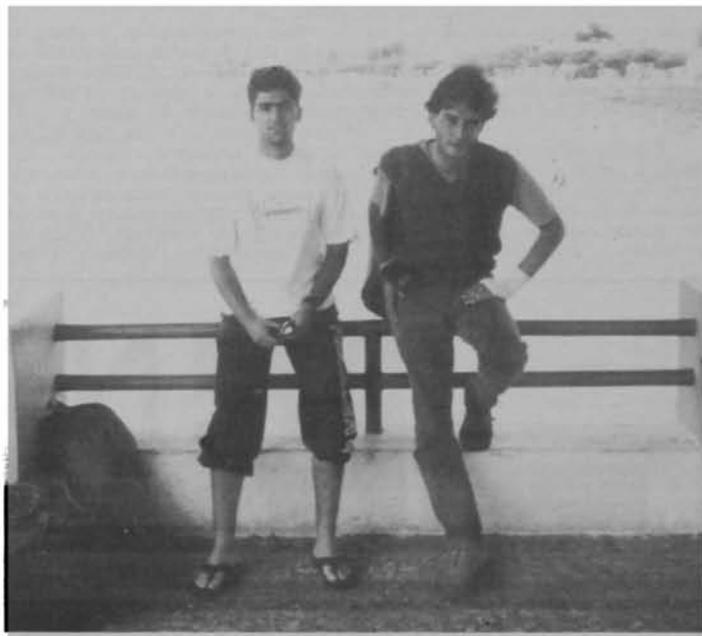
OBs: «De acordo com o item XLII, Art. 5º da Constituição Federal, «A prática do racismo constitui crime inafiançável, sujeito a pena de reclusão nos termos da lei».

## V CONGRESSO BRASILEIRO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA BELO HORIZONTE 6 a 13 de Fevereiro de 1993

Provavelmente bem mais da metade dos alunos aqui da faculdade nem sabem da existência desse evento apesar de sua grande importância.

Mas afinal, o que é COBREM?

— O Congresso Brasileiro de Medicina é um fórum estudantil da área médica onde se discutem questões relacionadas basicamente com o ensino médico, e a situação da saúde no país. Do encontro são tiradas propostas de atuação para estudantes e Centros Acadêmicos com a finalidade de melhorar a medicina no Brasil. Imagino, que grande parte dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo questiona o valor desse tipo de evento. Talvez por considerar que isso não leva a nada e não passa de perda de tempo. Grande engano. Precisamos ter consciência de que um bom médico não é aquele que apenas conhece as últimas inovações no tratamento cirúrgico das hemorroidas, ficando apenas restrito aquilo, tornando-se um simples técnico. O paciente deve ser visto como um todo, como um ser humano com sentimentos que vive em nossa sociedade. Uma pessoa que no caso do HC e HU, vem de uma classe social abandonada pelo governo e ainda sendo obrigada a enfrentar horas de fila para conseguir ser atendido. O médico deve sempre estar atento a isso para entender melhor seu paciente. Saber que o problema da saúde no Brasil é estrutural e poder lutar pela sua melhoria. Por isso é essencial que o estudante desde o início de sua formação tenha uma visão ampla e consciente da realidade; contribuindo em muito para sua formação profissional. Mas não pensem que nesse encontro só se lamentem esses assuntos. O contato com estudantes de medicina do Brasil inteiro, proporciona um aprendizado incrível a nível pessoal. São organizadas festas e excursões a locais



turísticos na região da cidade sede do Congresso, contribuindo para nossa vivência social.

É por acreditarem tudo que foi dito, que o CAOC convida a todos os alunos da Casa de Araldo para participar do V CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE MEDICINA. Este realizar-se-á na cidade

de Belo Horizonte de 6 a 13 de fevereiro de 1993. Será solicitado um ônibus para o diretor da Faculdade (não esqueçam o violãozinho) e a estadia e alimentação estarão incluídas na taxa de inscrição. Para maiores informações é só passar na diretoria do CAOC.

A Diretoria

### RENO Consultórios Médicos

CLÍNICA MÉDICA  
DERMATOLOGIA  
ELETROMIOGRAFIA  
NEUROLOGIA  
ORTOPEDIA  
TRAUMATOLOGIA  
REUMATOLOGIA  
Infantil e Adulto

CONSULTAS COM  
HORA MARCADA

Atendemos Convênios

Avenida Angélica, 2646  
Tel. 231-2048

(A 30 METROS DA AV.  
PAULISTA) - SÃO PAULO



### BIO-CIÊNCIA/LAVOISIER

ANÁLISES CLÍNICAS S/C LTDA.

MATRIZ: Av. Angélica, 1832 (Higienópolis) -

Tel.: (011) 256-1133

Fax: (011) 259-1337 - CEP 01228 - São Paulo - SP.

#### UNIDADES DE COLETA:

- Av. Adolfo Pinheiro, 2384 (Santo Amaro)  
Tel (011) 523-7035/9512 / Cep 04734 São Paulo - SP
- Rua Dr. Raul Rocha Medeiros, 84 (Tatuapé)  
Tel. (011) 296-3668/ Cep 03071 - São Paulo SP
- Rua João Gonçalves, 458  
Tel. (011) 208-1197 / Cep 07010 -Guarulhos-SP
- Rua Botucatu, 447 Vila Clementino)  
tel. (011) 571-3324 / Cep 04023  
São Paulo SP



# A «EDUCAÇÃO» DA IMPRENSA

Algumas matérias recentes (segundo semestre de 1992) sobre o sistema educacional brasileiro, publicadas em dois dos principais representantes da imprensa em nosso país. O Estado de São Paulo e A Folha de São Paulo - baseadas em pesquisas realizadas pela Unicamp e pelo IBGE, trataram com as seguintes frases e palavras o assunto: «decaiu», «quadro negro do ensino», «crise na educação», «piorou nos últimos dez anos», «quadro desolador», «o desempenho do Brasil é um fiasco completo», «os dados das pesquisas mostram um país andando para trás em relação à América Latina», «malogro», «educação em baixa», «a situação do Brasil é drástica», «cenário de indigência», «decadência», e, finalmente, «o ensino brasileiro chegou ao fundo do poço».

Conforme, também, «pesquisa» que empreendemos junto a estes meios de comunicação, pudemos constatar que a maioria de seus artigos foi unânime em diagnosticar a existência de uma dura crise na educação brasileira. Somente uma voz isolada, porém de peso - a do ex-ministro da educação José Goldemberg - se mostrou otimista com relação ao problema dizendo não encontrar nenhuma crise no setor, mas, pelo contrário, visíveis sinais de recuperação e dinamismo: foi a palavra de um ministro contra a de duas não menos respeitadas instituições de pesquisa e de outros segmentos sociais.

Para nós uma relevante divergência como essa não tem nada que ver com a desejada pluralidade de idéias que deveria predominar num país democrático e nem fornece pistas (função de jornalistas...) que nos permitam determinar, resultando num ganho para a comunidade em geral, qual das duas partes esteja com a razão. O problema aqui é bem outro.

O desencontro de tais opiniões e, sobretudo, o modismo palavroso, que se verifica, de se julgar a situação do ensino brasileiro como catastrófica, revela para nós, antes de mais nada, o enorme distanciamento dos nossos órgãos de informação da realidade e a sua incapacidade de atuar efetivamente no diagnóstico das facetas verdadeiras dessa mesma situação.

O truque dos jornais é se esconderem atrás de um dilúvio de frases e palavras «imparciais e impiedosas», constatando a existência de um mal na sociedade, e, por esse motivo, zelando pretensamente pelo bem-estar público: quando exercem sua picante maledicência, de-

tectando males sociais e os atacando «retoricamente» de frente, como que justificam, perante a freguesia, a necessidade de existirem e de serem comprados. Se os jornais pudessem falar provavelmente se exprimiriam assim: «— Olha aqui eu! Tá vendo como descobri os tramóias do nosso cotidiano e as publico todinhas integralmente, sem nada omitir e ainda, me valendo para deleito dos leitores de todos os recursos permitidos pelo dicionário? É, Povo Inculto, sem a minha luz que seria de você, hein?... Neste capitalismo obscuro...

Que há uma crise no ensino isso é mais que evidente, só que ela, em primeiro lugar não é uma exclusividade deste momento histórico que atravessamos: se hoje a situação se encontra tão ruim, quanto mais nas épocas passadas onde o Brasil está cada vez mais próximo do «esquema» escravista; é sensato pensar, pois, que em tempos anteriores não tinha havido grandes diferenças (os saudosistas insistem em fazer comparações), pois se assim não fosse deveríamos estar colhendo no momento presente os frutos de tais épocas fecundas. O ex-ministro José Goldemberg e já famos nos esquecendo dele coitado, passou mais longe ainda, mas mesmo assim não deixou de se chafurdar no pântano geral.

Não se preocupem não, ecatómbicos perscrutadores do social, que isso de decadência e ruínas que vocês contemplam em seus sonhos abstratos é mais adequado à história dos grandes impérios e nações; o nosso humilde Brasil tem muito por fazer para poder se dar ao luxo de «pensar» em retrocesso.

O argumento básico, mais aceito que um dogma, utilizado para provar a existência de um «quadro negro», quanto para apontar-lhe as causas é o do baixo nível salarial dos professores. De posse desta imobilizante concepção os cientistas sociais de plantão cruzam os braços e dão por concluída sua importante tarefa: localizar problemas, mas não resolvê-los.

Há um não sabemos quanto de autoritarismo, aliás combatido energicamente pelo conceituado educador Paulo Freire, nesse enfoque «econômico» da questão; por esta perspectiva o aluno só aprenderia quando o professor pudesse ensinar, isto é, quando este recebesse um «salário digno» (dentro de um País faminto) para que pudesse participar de programas de treinamento e aperfeiçoamento, os quais por sua vez também custam dinheiro. Não se admite, em hipótese alguma,

nessas reportagens, o desenvolvimento de processos de educação alternativos, por vias menos dispendiosas e mais criativas.

É claro que há muitas maneiras de se encarar um problema; e muitas delas necessariamente não trazem em si nenhuma solução, mas sim ocultam-nas ou fogem delas. É esse precisamente o caso, que, em nossa opinião, se dá com os nossos jornais, institutos de pesquisa e o mais.

A posição da imprensa é muito clara sobre este assunto: o povo só será educado quando correr dinheiro no mercado.

Já que chegamos no cômodo terreno das conjecturas, gostaríamos de dar também a nossa contribuição.

Suponhamos que o Brasil recebesse uma vultosa quantia do FMI (na casa dos bilhões de dólares que era para empolgar a imprensa) destinada a erradicar de uma vez por todas a falta de cultura daqui dos «trópicos»; quem é que garante que isso resolveria o problema? É do nosso direito como cidadãos, exercendo a nossa cidadania fortalecida recentemente pelo processo de impeachment, supormos que, nem pensando na probabilidade de ocorrer desvio de recursos devido à corrupção, as verbas (desconsidera o que parecer, à frente, muito tolo ou inoportuno) seriam concedidas maciçamente a «programas educativos» como os levados ao ar pela «educadora» Xuxa ou por suas congêneres; ou à formação e aprimoramento de um quadro de artistas, no qual constariam expressões como Leandro e Leonardo, Xitãozinho e Xororó, etc., representantes do fino da mediocridade e da massificação; ou da construção de museus sofisticadíssimos, como o do MAC, Museu de Arte Contemporânea, recentemente inaugurado no campus da USP da Cidade Universitária de São Paulo, onde à massa inculta e esfomeada fosse dado a genial oportunidade de entrar em contato, pelos olhos, com a magnífica produção, brilhante, dos nossos dedicados artistas plásticos; ou, para não nos estendermos demasiadamente, à edificação de monumentais teatros, como o aqui também da USP, futuro palco destinado à arte, tão disseminada em nosso meio, de fingir, enganar, e enrolar.

Quem nos lê certamente acabou de concluir que somos daquela espécie de gente extremista e insensível, como os revolucionários russos de 1917, que com a vitória do seu movimento pretenderam des-

truir um dos maiores museus do mundo, localizado na Rússia, apenas por julgarem que as obras do acervo estavam «maculadas», por terem sido produzidas pela burguesia.

Do mesmo modo, com relação às «Artes Encenativas», deve estar injustamente, tornando-nos como inimigos inveterados destas, no que cometem um doloroso engano, pois que desejamos, antecipadamente até, antes mesmo da inauguração do recinto dramaturgíco, garantir uma confortável e bem situada poltrona lá e, se possível, sempre acompanhados de uma versátil atriz, desenvolva na arte de representar, no canto e na dança.

O dinheiro que se investe nessas edificações intermináveis poderia muito bem servir para modificar o destino, sem dúvida não muito promissor, de umas 500 crianças faveladas, concedendo-lhes educação do mais alto padrão. E, contudo, sabe-se que esta espécie de suposição é muito confortável de ser feita, porque não leva em conta os aspectos mais relevantes da realidade em que vivemos...

Não podemos avaliar até que ponto os organizadores dessas pesquisas, veiculadas pela imprensa, estariam convencidos da sua validade como instrumento de construção de um sistema educativo verdadeiramente eficiente em nosso País. Seriam eles ingênuos ou premeditadamente verborrágicos, e portanto, no último caso, concordes em que o povo deva ser mantido ignorante até o ano 3000, quando então, com insperada mudança na conjuntura intergaláctica, se modificarem as atuais idéias vigentes e se estabeleça que a educação das massas é uma necessidade inelutável.

No nosso entender, qualquer intenção séria de recuperação do nível de ensino no Brasil, deveria urgentemente, sem se perder em gráficos e estatísticas enganosas, visar a despertar o interesse da massa pelos livros não apenas, mas também fornecer auxílio para que o povo por si busque e se instrua com ou sem a sempre bem vinda ajuda dos mestres, bem ou mal remunerados.

Povos do Brasil, se você quer se tornar uma pessoa culta então busque-o por conta própria; não espere nada do Governo, a televisão e nem da escola não!

João Carlos da Silva é aluno do 2º ano de jornalismo da Universidade de São Paulo.



# BANCO REAL.

# ABERTO

# TODOS

# OS DIAS

# DAS 8

# AS 22 HORAS.

Através do Disque Real você pode acionar o Banco Real de sua casa, escritório ou qualquer outro lugar, utilizando apenas os números de sua Conta Corrente, senha e agência. O atendimento é feito por pessoas especialmente treinadas, e você efetua as mais diversas consultas e operações. Disque Real. O mais completo conjunto de serviços e informações bancárias por telefone do mercado. Serviços e informações disponíveis através do Disque Real: **Conta Corrente** (saldo, últimos lançamentos, cheques bloqueados, valor e vencimento do limite Realmaster, Score atual e anterior); **Poupança Real** (saldos, rendimentos e lançamentos); **Fundos** (saldo, valor e quantidade de cotas); **Índices Financeiros** (ouro e salário mínimo); **Informações Adicionais** (locais do Banco 24 Horas, telefones e endereços das agências); **Serviços Disponíveis** (solicitação de senha, alteração de senha, solicitação de extrato avulso do mês atual ou 2º via dos meses anteriores, solicitação de extratos de Poupança, transferência da Poupança para Conta Corrente e vice-versa, aplicações e resgates em Fundos e solicitação de talão de cheques com entrega pelo Correio). As operações solicitadas até as 18 horas, em dias úteis, serão processadas no mesmo dia. Após esse horário ou em dias não úteis, as operações solicitadas serão processadas no 1º dia útil subsequente.



**BANCO REAL**

ARACAJU (079) 224-7007 - ARAÇATUBA (0186) 22-7325 - ARARAQUARA (0162) 22-4052 - BAURU (0142) 22-7325 - BELÉM (091) 241-7325 - BELO HORIZONTE (031) 273-7325 - BLUMENAU (0473) 26-7325 - BRASÍLIA (061) 321-7325 - CAMPINAS (0192) 33-7325 - CAMPO GRANDE (067) 386-5400 - CURITIBA (041) 225-7325 - DIVINÓPOLIS (037) 221-7325 - FLORIANÓPOLIS (0482) 47-7325 - FORTALEZA (085) 211-7325 - GOIÂNIA (062) 241-7325 - IPATINGA (031) 821-7325 - JUIZ DE FORA (032) 215-9540 - LONDRINA (0432) 23-7325 - MACEIÓ (082) 241-7325 - MANAUS (092) 233-7325 - NATAL (084) 222-7325 - NITERÓI (021) 271-5115 - PORTO ALEGRE (051) 222-8990 - RECIFE (081) 421-1111 - RIBEIRÃO PRETO (016) 624-7325 - RIO DE JANEIRO (021) 271-5115 - SALVADOR (071) 336-7325 - SANTOS (0132) 33-7325 - S. J. DO RIO PRETO (0172) 32-8766 - S. J. DOS CAMPOS (0123) 31-0422 - SÃO PAULO (011) 253-7325 - UBERLÂNDIA (034) 235-3711 - VITÓRIA (027) 223-4922 - VOLTA REDONDA (0243) 42-7325

## PRECONCEITOS MENORES

Se o atual sistema de exames vestibulares é adequado para a seleção dos alunos mais «aptos» para o curso universitário, certamente ele não o é para a seleção de pessoas que tenham ao menos um mínimo de honra, ética e respeito para com o ser humano e para com a sua sociedade e povo. Dentro da tão falada «elite pensante» (da qual os alunos da FMUSP supostamente fazem parte), não nos cansamos de ver atitudes tendenciosas e principalmente preconceituosas. É importante destacar que essas atitudes são tomadas apenas por uma pequena minoria, mas muitas vezes ganham vulto e representatividade devido à grande omissão da maioria dos alunos que parece não se importar com as coisas que acontecem ao seu redor.

Citando um caso recente, relatado numa matéria do *Jornal do Sintusp*, no qual um interno do HU ofendeu de maneira racista a ascensorista, apenas porque ela, ao invés de subir para o 6º andar como o aluno queria, desceu ao 1º andar (onde subiram outras pessoas) e depois subiu até alcançar os andares superiores. Outro incidente

ocorreu durante o COMU (Congresso Médico Universitário), no qual um estudante da FMUSP agrediu um estudante da Escola Paulista de Medicina (que estava esperando a sua namorada sair de um dos cursos), apenas porque este estava trajando um agasalho daquela Faculdade. Aliás, a respeito deste tipo de preconceito não é nem necessário citar casos específicos pois as rixas entre as faculdades de medicina é muito bem conhecida por qualquer estudante. Qualquer aluno que tenha participado da torcida de campeonatos como a SANTA-PAULI-MED e a INTERMED conhece muito bem a «doutrina» defendida pelas inocentes musiquinhas que os acadêmicos cantam em «homenagem» aos seus adversários. Vale destacar que este preconceito não parte apenas dos alunos da FMUSP mas sim de todos os alunos de todas as escolas médicas que participam destes campeonatos. Como exemplo podemos citar o incidente ocorrido na última INTERMED na qual um grupo de alunos da PUC de Sorocaba invadiu e depredou a casa onde alguns acadêmicos da FMUSP estavam hospedados.

Outro acontecimento recente relaciona-se com um grande problema de nossa faculdade (mas que infelizmente muitos alunos não reconhecem como problema passível de solução): a Rita. Qualquer pessoa que frequenta esta faculdade se não conhece de nome, pelo menos conhece o, para alguns triste para outros desagradável, quadro que esta deficiente compõe diariamente sentada à portaria desta gloriosa faculdade. Alguns alunos mobilizam-se para tentar solucionar o grave problema desta moça (que felizmente para alguns e infelizmente para muitos é apenas deficiente física e não deficiente mental) procurando encaminhá-la para um serviço médico que lhe dê o tratamento adequado e estudando uma possibilidade de ter uma banca para revenda de doces no porão da faculdade. A quantidade de pessoas preocupadas com esta pequena mobilização foi impressionante. Mas mais impressionante foram os discursos preconceituosos e nazistas que a diretoria do Centro Acadêmico teve que ouvir em consequência a este fato.

Diante deste quadro onde existem tantos e inexplicáveis preconceitos mora

a minha dúvida. Que inteligência, que ética, que bom senso pode ter um médico que ataca um estudante apenas porque este pertence a outra faculdade? Como um estudante pode se propor a aliviar a dor de alguém se não é capaz de ter iniciativa para cuidar de uma indigente que dorme ao relento nos jardins da sua própria faculdade de medicina? E ainda assim, como pode este estudante sendo tão inteligente, tão culto, tão equilibrado ao invés de combater os preconceitos como o racismo, e machismo, as desigualdades sociais propõem-se a criar e defender com as próprias mãos preconceitos menores e imbecis contra estudante que por uma infelicidade qualquer tiveram dois pontos a menos na prova de Matemática ou de Física da Fuvest e acabaram passando na Paulista? Que explicação lógica podem ter essas barbaridades?

Eu até agora não encontrei nenhuma e diante desse quadro a única coisa que consigo encontrar dentro de mim é revolta.

Daniel Rubio de Souza  
79ª Turma A

## ESTÁGIOS INTERNACIONAIS

Há poucas coisas mais interessantes no movimento estudantil do que os Estágios Internacionais. Conhecer outras culturas, outros países; Frequentar um curso no exterior é uma das perspectivas mais fascinantes de extensão universitária para o estudante de medicina.

A atual administração do CAOCC, juntamente com a Diretoria da FMUSP, estão trabalhando no sentido de possibilitar o mais rapidamente possível o intercâmbio com outros países. Para tanto, é necessário catalogar os cursos da nossa faculdade no qual existem vagas para estrangeiros. Com essas informações na mão (que serão enviadas à DENEM — DIREÇÃO EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA; que se encarregará de mandar aos países conveniados), poderemos começar a apresentar os cursos extra curriculares na área médica oferecidos pelos outros países, e catalogar os estudantes da FMUSP interessados em passar algum tempo estudando no exterior.

Para maiores informações passe na Diretoria do CAOC.

Sassi (79B)

## INDICADOR PROFISSIONAL

### CARDIOLOGIA

**Dr. José Carlos Campanari**

cardiologia - eletrocardiografia  
Rua Manoel da Nóbrega 76 - 3º andar  
Cj. 306.  
Fone: 288-1815 - Paraisópolis - São Paulo

**Dr. Sérgio Ferreira de Oliveira**

cardiologia  
Itapeva 574 - 7º andar Conj. A  
Fone: 289-5899 - 289-5010

**Dr. Hans Heinrich Kedor**

Assistente Doutor do Hospital das Clínicas da FMUSP  
Médico Chefe no Inco - Hospital das Clínicas da FMUSP  
Cardiologia - Clínica Médica  
Avenida Vereador José Diniz 2487 - Brooklin  
Fones: 241-0991 e 533-6870 após 14 horas

## CIRUCARD SERVIÇOS MÉDICOS E HOSPITALARES S/C LTDA.

Dr. Adib Domingos Jatene  
Dr. Décio Sylvestre Kormann  
Dr. Hélio Maximiliano de Magalhães  
Dr. J. Eduardo Moraes Rego Sousa  
Dr. Leopoldo Soares Piegas  
Dr. Luiz Carlos Bento de Souza  
Dr. Paulo Paredes Paulista  
Dr. Valmir Fernandes Fontes

RUA MAESTRO CARDIM, 1023  
FONES: 288-4963 - 285-1605 LIBERDADE SÃO PAULO

**DR. WILSON FRY JUNIOR**

Ginecologia - Obstetria  
Mastologia

Rua Baão de Jacuqui nº103  
Brooklin, SP  
Fones: 241-1555

**Clínica David Erlich**

(Fundada em 1972)  
Quimioterapia Oncológica  
Dr. David Erlich e Dr. Rodrigo Erlich  
Informática e Tecnologia  
Dr. Marcelo Erlich (Eng. Quim.)  
Av. Cons. Rodrigues Alves, 270  
CEP 04014 - Fax 575-8523  
Tels: 570-4256/571-9572 - SP  
Atualização rápida por software oncodisc dos Estados Unidos



**Laboratório Clínico Delboni Auriemo**  
Aprimoramento contínuo em Patologia Clínica

São Paulo - SP

Rua Balaarte, 460 - Tel.: 530-8511  
Av. Brasil, 762 - Tel.: 887-4211  
Av. Brasil 721 - Tel.: 887-4211  
Av. Paes de Barros, 1220 - Tel.: 291-3114  
Rua Itapeva, 500 - 6º andar - Tel.: 287-7555  
Av. Ver. José Diniz, 3687 - Tel.: 530-9985  
Centro Emp. São Paulo Bloco F - Tel.: 545-1297  
Rua 3 de Dezembro, 43 - 1º andar - Tel.: 36-9732  
Rua Escobar Ortiz, 718 - Fone: 535-5381

CENTRAL DE INFORMAÇÕES Tel.: 530-8511



**CENTRO MÉDICO HIPERBÁRICO DE SÃO PAULO**  
PÇA. SEN. LINEU PRESTES

Nº 326 - CEP 05434 - PINHEIROS SÃO PAULO - TEL.: (011) 815-6067

**DR. IVAN JORGE RIBEIRO**  
DIRETOR CLÍNICO

CRMSP 18890



## **Simpósio Médico Internacional Roche “Citoquinas e Fatores de Crescimento”**

### **Temas e Palestrantes**

#### **Biologia Molecular das Doenças produzidas por “Prions”**

Prof. Charles Weissmann

Instituto de Biologia Molecular, Universidade de Zurique

#### **Biologia Molecular do Sistema Interleucina II**

Prof. Tadatsugu Taniguchi

Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade de Osaka

#### **Solenidade de entrega do Prêmio Roche à Pesquisa**

#### **Influência da Biologia Molecular na Medicina**

Prof. Jürgen Drews

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Roche

#### **Impacto da Biotecnologia na Oncologia**

Dr. Sérgio Daniel Simon

Hospital Albert Einstein, São Paulo

#### **Interferon nas Hepatites**

Prof. Luiz Guilherme Costa Lyra

Presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia,  
Universidade Federal da Bahia

### **Locais e Datas**

São Paulo - Dia 26 de Novembro, das 9:00 às 12:30 hs.

Centro de Convenções Rebouças

Rio de Janeiro - Dia 27 de Novembro, das 9:00 às 12:30 hs.

Colégio Brasileiro de Cirurgiões



**Realização: Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A.**



# CAOC — TESTEMUNHO HISTÓRICO PASSEATAS FORA-COLLOR

Quando já era praticamente um consenso a alienação e o individualismo da juventude brasileira, os jovens organizaram-se, levantaram suas bandeiras e fizeram-se ouvir. Surpreendendo a uma grande leva de pessimistas os estudantes reascenderam o movimento estudantil e fizeram que as manifestações PRÓ-IMPEACHMENT organizadas pelos estudantes tornassem-se um dos mais importantes acontecimentos na história da política nacional mais recente, colocando lado a lado os «caras pintadas» e os manifestantes das DIRETAS JÁ.

Como não poderia deixar de ser muitos estudantes da FMUSP fizeram questão de testemunhar o momento histórico e participaram do grupo pelo CAOC para ir às duas passeatas estudantis que ocorreram na cidade de São Paulo.

A queda do presidente e o destaque que ganhou a movimentação estudantil dentro da questão do IMPEACHMENT só comprovam que



a alienação e o despreparo político do estudante brasileiro, pelo menos no que diz respeito aos estudantes secundaristas e aos universitários, é apenas uma falsa idéia extensamente vinculada pela mídia. D.R.S.

## INDICADOR PROFISSIONAL

### ALERGIA

**Dr. Wilson Tartuce Aun**

CLÍNICA DE ALERGIA  
Av. Brigadeiro Luis Antonio 4267 - Fone: 887-2740  
(linha tronco)  
FAX: (011) 887-9836 CEP 01410 São Paulo

### CIRURGIA PLÁSTICA

**JOACIR R. CARVALHO**

Cirurgia Plástica

Rua Itapeva, 490 — 7º andar  
Fones: 288-7440 - 288-3513 287-6618

**Dr. Carlos Eduardo Monteiro  
de Barros Roxo**

Cirurgia Plástica

Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 7º andar - Fone:  
813-9122 — 813-9332  
São Paulo

**Moacyr Pires Mello Filho**

Cirurgia Plástica

Rua Emanuel Kant 162 - Fone: 883-1777  
Jardim Europa São Paulo

**OSWALDO LUIZ GHEDINI**

Cirurgia Plástica

Rua Deputado Lacerda Franco 642 - Pinheiros  
Fones: 813-4022/813-4304 - São Paulo

### CIRURGIA PLÁSTICA

**Dr. Walter Soares Pinto**

cirurgia plástica  
Rua Prof. Ascendino Reis 1145  
Fones: 575-8794 549-2343

**Dr. Araldo Ayres Monteiro  
Júnior**

Cirurgia Plástica  
- Bloco E - 5º andar Cj. 51  
Rua Estela 515 - Fone: 575-7125

**Dr. Diógenes Laercio  
Rocha**

Cirurgia Plástica Estética e Reparadora  
Cirurgia Crânio Maxilo Facial  
Traumatologia Facial  
Rua Estela 515 - Bloco E - Cj. 51  
Fone: 575-7125 Urgências Fone 815-3344 -BIP  
248A

### CIRURGIA

**Dr. ANÓI CASTRO CORDEIRO  
Profº Associado da FMUSP**

Cirurgia de Cabeça e Pescoço  
Tiróide - Cirurgia Geral  
Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 12º andar  
Fone: 211-1388 - São Paulo

**Dr. Mário da Costa Galvão  
Filho**

Clínica Cirúrgica  
Av. Paulista 726 - 14º andar  
Cj. 1405 - Fone: 289-2884

### CIRURGIA

**Dr. João Batista Piovesan**

Cirurgia geral  
Tireóide  
Crm. 12.513  
Rua Itapeva, 490 - Cj. 32  
Fone: 288-4934

**Dr. Cláudio R. Cernea**

Médico Assistente Doutor da Disciplina de  
Cirurgia de Cabeça e Pescoço - HC - FMUSP

Rua Carlos Sampaio 304 - 11º and.  
Fones: 285-2558 - 289-2443

### CLÍNICA GERAL

**Dr. Julio Shoiti Yamano**

Clínica geral Cardiologia

Praça Amadeu Amaral 47 - 3º andar Cj. 34  
Fones: 285-2287 - 2849142 288-1394

**Dr. Rubens Hirscl Bergel**

Crm. 14058

Av. Com Alberto Bonfiglioli 541 - Fones  
869-1458/3874  
815-9335/9988

# INDICADOR PROFISSIONAL

## CIRURGIA VASCULAR

**Dr. Mário Cinelli Júnior**  
Diretor do Serviço de Cirurgia Vascular do  
Hospital do Servidor Público Estadual  
Rua Espéria n° 30 - Fone: 887-8887

**Dr. Salomão Goldman**  
cirurgia vascular  
Avenida Angélica 916 - 5° andar  
Fone: 826-8933 - São Paulo

### Dr. Ricardo Aun

Cirurgia Vascular  
Centro Médico Mancel T. Hida

Hospital Albert Einstein  
Av. Albert Einstein 627  
Fone: 845-1383 - PBX 845-1233  
São Paulo

**Dr. Bonno Van Bellen**  
Crm: 14.563

**Dr. Wolfgang Gunther Wilhelm**  
Zorn - crm: 14.613

Cirurgia Vascular  
Laboratório Não Invasivo de Fluxo  
(Doppler Pleiismografia)  
Rua Maestro Cardim 925 - Paraíso  
Fone: 283-3955 Hospital Beneficência Portuguesa

## DERMATOLOGIA

### Dr. Mário Grinblat

CRM 13.033  
Dermatologia  
Av. Europa, 669 - Fones: 853-5111/853-5431

**Prof. Dr. Norberto Belliboni**  
dermatologista

Rua Bagé 40 Vila Mariana S. Paulo  
Fone: 571-8777

### Dr. Dácio Burjato Jr.

Dermatologia Criocirurgia  
Rua Pará 65 5° andar Fone 258-0588 SP

## FISIATRIA

### DRA. SATIKO TOMIKAWA IMAMURA

Médica Fisiatra  
Diretora da Div. de Medicina Física do IOT do Hospital das  
Clínicas da FMUSP.  
Cons.: - Rua Cariris, 177 - Fones: 814-0033/211-1383  
Pinheiros - São Paulo

## GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

### Dra. Setsuko Otani

ginecologia e obstetricia  
Rua Coelho Lisboa 256 - Fones: 294-6580  
296-4733

### Dra. Elisabeth Leão

ginecologia e obstetricia  
Rua Martiniano de Carvalho 694 Paraíso  
Fone: 285-0500 - São Paulo

### Dr. Amadeu José Pinto

Título Especialista em ginecologia e obstetricia  
Título Especialista em Mastologia  
Praça Amadeu Amaral 47 - Cj. 101 - cep. 01327  
Bela Vista São Paulo Fone: 283-2963

## GASTROENTEROLOGIA

### Dr. Antonio A. Laudanna

Prof. Titular de Gastroenterologia da Fac. de Medicina da  
Universidade de São Paulo  
Rua Itacolomi 601 - Conj. 46  
Fone 259-1003 - Higienópolis - São Paulo

### DRA. ANGELITA HABR-GAMA

Professora Associada da Faculdade de Medicina da USP  
Cirurgia do Aparelho Digestivo - Coloproctologia  
- Colonoscopia  
Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 12° andar  
Fone: 211-1388 - São Paulo

### Arnaldo José Ganc

Av. Brigadeiro Luis Antonio 4557  
Fone: 887-5400 - BIP 220-B (815-3344)

### Dr. Seiji Nakakubo

Endoscopia  
Rua Brigadeiro Luis Antonio 4248 - CEP 01402  
Fones: 887-8695 - 887-7997 - São Paulo

## HOMEOPATIA

### Dr. Antônio de Oliveira Faria

médico homeopata - CRM SP 35063  
Rua José Comparato, 38 - Aclimação  
Fone: 570-2790 - São Paulo

**Dr. Rubens Lara Nunes -**  
crm. 12953

homeopatia Psicoterapia  
Rua Padre João Gonçalves 152 - fones: 211-2191  
814-1140 - São Paulo

### Dr. Luthero de O. Guimarães

crm 12.938  
homeopatia  
cirurgia geral  
Rua Ouro Grosso 418 - Casa Verde  
Fone: 858-4164 - São Paulo

## HEMOTERAPIA

**Dr. Geraldo Souza Patto -**  
crm. 12.961

Serviço de hemoterapia Hospital Santa Catarina  
Av. Paulista, n° 200 - Fones: 284-4426/ 285-1044

## LABORATORIOS DE ANATOMIA PATOLOGICA E CITOLOGIA

### PATHOS - ANATOMO PATOLOGIA S/C

Anatomia Patológica  
Citologia Oncótica  
Colposcopia  
Rua Tomás Carvalhal 483 - Paraíso  
Fone: 885-5174  
Diretor: Dr. Luciano B. Lemos

## LABORATORIOS DE ANATOMIA PATOLOGICA E CITOLOGIA

### Instituto Cardoso de Almeida de Patologia

Anatomia Patológica - Citologia - Imunohistoquímica  
- Colposcopia  
Rua Conselheiro Brotero, 1505 - 01232  
São Paulo - S.P. - Fones: 67-7073/826-3400  
Realizamos ainda: Hibridização «in situ» para HPV  
Tipagem Imunohistoquímica de Linfomas (BeI)  
Marcadores de Neoplasia mamárias  
Receptores de Estrógeno e Progesterona  
Oncogenes  
PSZ

### Laboratório Bioquímico de Análises Clínicas JARDIM PAULISTA

Análises Clínicas - Biologia Molecular  
Av. Brigadeiro Luis Antonio 4701 - Fone: 885-7955  
Posto de Coleta - Av. Eld Mansur 811 - 1° andar  
Fone: 492-3061 - Granja Viana.

### GODOY & ASSOCIADOS

Integração em Patologia Clínica  
Laboratório Bio-Médico de Análises Clínicas Ltda.  
DR. CID VIEIRA FRANCO DE GODOY  
Prof. Disc. Patologia Clínica  
Doc. Livre de Microb. e Imunologia  
Fac. Medicina da USP.  
Rua Caconde 192 - Fone: 885-2216  
Rua Três Rios 523 - Cj. 11 - Fone: 221-0203

### WINTHROBE

#### Bio Análises

Av. Moema 795 Fone: 571-3434 - Moema  
Calçada dos Ipês 59  
Centro Comercial de Alphaville - Fone:  
571-3434

### Laboratório de Análises Clínicas

**Paes de Barros S/C Ltda.**  
Fazemos todos os tipos de exames. Exame de  
rotina resultado no mesmo dia.  
Av. Paes de Barros - 766 - Fone: 264-6797  
- São Paulo

### PATOLOGIA ESPECIALIZADA E CITOLOGIA LTDA.

**Dr. Roberto Mazza Faria**  
**Dr. Luis Balthazar Saldanha**  
Patologistas  
Rua Vergueiro 1855 Cj. 21 - Vila Mariana  
Cep. 04101-000 São Paulo - Fone: 549-1033

### PAULO CAMPOS CARNEIRO S/C LTDA.

BIOPSIA: ASPIRATIVA POR AGULHA FINA E  
ÓRGÃO SUPERFICIAIS E PROFUNDOS  
ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA  
DR. PAULO C. CARNEIRO - CRM 34084  
DR. DANIEL H. KATO CRM 57269  
AV. REBOUÇAS, 353 - Cj. 114a TELS.:  
280-7359 - 881-8190 CEP 05401 - S. PAULO

### Diagnóstika UNIDADE DIAGNÓSTICA EM PATOLOGIA CIRÚRGICA E CITOLOGIA

Prof. Dr. Kiyoshi Iriya  
Dr. Filadélio Eucides Venco  
Dr. Roberto El Ibrahim.  
R. Peixoto Gomide, 527 - fone 283-5790

# INDICADOR PROFISSIONAL

## ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA

### CLINICA DE REABILITAÇÃO

Neurológica e Ortopédica  
Adultos e Crianças

#### DR. REYNALDO GASPAR CALIA

Av. Doutor Arnaldo 1566 864-7788  
São Paulo SP.

#### Dr. Ronald Ferreira

ortopedia traumatologia - medicina esportiva  
Av. Angélica 2100 - 7º andar - Fone: 257-2272  
Av. Conselheiro Carrão 2111 - Fones: 293-0750 -  
293-3567

#### Dr. Sérgio Luis Gevaerd -

CRM 36900  
Ortopedia - Traumatologia  
Rua Natingui, 1170 - Fone: 211-0966  
(altura da Av. Pedroso de Moraes., 1684)  
São Paulo - SP

#### Dr. Roberto Cavaliere Costa

Ortopedia e Cirurgia do Quadril  
Cons. R. Manuel Nobrega, 1486  
Fones: 885-9559 - 885-9509

## OTORRINOLARINGOLOGIA

#### Dr. Clemente I. Ribeiro de Almeida

otorrinolaringologista  
Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 7º andar  
Fones: 816-2839/ 212-8244-FAX - São Paulo

#### Dr. Guido Ivan Lukaisus

otorrinolaringologista  
crm 12.785  
Rua Itajobi, 49 Fones: 257-4050 - 259-9975

#### Dr. Danilo Sanches

otorrinolaringologia na infância  
cirurgia funcional no nariz  
Alameda Lorena 1304 Cj. 511  
Fones: 282-7755/881-9518  
Jardim América - São Paulo

## OFTALMOLOGIA

#### Dr. Samuel Hayashi

Clinica e Cirurgia oculares Tratamento de  
estrabismo  
Rua Caquito 63 - Penha  
Fone: 295-6068

#### Dr. Carlos Alberto Rodrigues Alves

Professor Associado do Depto. de Oftalmologia da  
Faculdade de Medicina da USP.

Rua Prof. Arthur Ramos 183 - 8º and.  
Fones: 813-4545 - 210-8069  
São Paulo

## OFTALMOLOGIA

#### Clínica Oftalmológica Armando Gallo

#### Maurício Elieser

Dr. Maurício Elieser Neto  
Rua Conselheiro Brotero, 1505 - 1º andar  
Fone: 825-3600 - Resid. 884-6302/884-5284

#### Dr. Carlos Souza Dias

Oftalmologista - Especialização: estrabismo  
Rua Cincinato Braga 59 - Cj. 5B2 - Fone: 289-1286  
Residência: Rua Nuporanga, 90 - Vila Mariana  
Fone: 570-3916

## NEUROLOGIA

#### Dr. Luiz Alberto Bacheschi

neurologia  
Rua Prof. Arthur Ramos 96 1º andar Cj.  
12  
Fone: 815-2722

#### DR. GILBERTO MACHADO DE ALMEIDA

Neurocirurgia  
Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 1º andar Cj. 12  
Fone: 815-2722

## Instituto Neurológico de São Paulo

#### Dr. Raul Marino Junior

Rua Maestro Cardim, 808 São Paulo SP.  
Fone: 284-3877 e 284-3498

## PEDIATRIA

#### Dr. Henrique Klajner

Pediatria e Puericultura  
Av. São Gualler 360 - City Pinheiros  
Fone: 832-1028 - São Paulo

#### Dr. Evandro Roberto Baldacci

Pediatria  
Rua Afonso Brás 525 - Cj. 92 Fones:  
822-4894/822-1205

## PSIQUIATRIA

#### Dra. Alexandrina M.A.S. Meleiro

psiquiatria - psicoterapia  
Rua Dr. José Pereira Queiróz, 61 - Pacaembú  
Fones: 66-4740 67-6547

#### Dr. Valdir Pricoli

Psiquiatria  
Rua Il Sogno di Anarello 88 Vila Mariana  
Fone: 570-4043

## REUMATOLOGIA

#### Dr. José Knoplich

Coluna Vertebral Reumatologia  
Rua Maranhão 589 - 6º andar Fones: 826-7805 -  
826-7918  
Rua Conselheiro Saraiva 93 Fone: 298-4080

#### Dra. Eida Hiosse Pastor

Prof. Assistente Doutor Disciplina de Reumatologia  
Fac. Med. USP  
Rua Goiás, 91 Fone: 255-3234  
Higienópolis São Paulo

## UROLOGIA

#### Dr. Rogério Heggendorf Sayão

Urologia  
Rua Manoel Cebrian Ferrer, 60  
Vila Clementino Fone: 549-6744

#### Dr. Luiz Raphael Andreoni Marsaioli

crm 12.069  
médico urologista  
Adulto e Criança  
Rua Cardeal Arcoverde 810 - Pinheiros  
Fone: 852-6721 - São Paulo

#### Dr. Eric Roger Wroclawski

crm 24.466  
Prof. Adjunto da Disciplina de Urologia da Fac.  
de Medicina FUABC. Assistente - Doutor da  
Clínica Urológica do Hospital das Clínicas.  
Responsável pelo setor de Cirurgia da Unidade  
de Transplante Renal do Instituto Dante Pazzanese  
Rua Silvia 276 - Bela Vista  
Fone: 284-6611

## ULTRASSONOGRAFIA

#### Centro de Diagnóstico por Ultra Som Dr. Joel Schmillevitch S/C Ltda.

Dra. Ana Cheila Gorski  
Avenida Angélica 1045 - 1º andar Conj. 13  
Higienópolis - São Paulo - Fones:  
826-8828/67-5264/826-8882

## VENERELOGIA

#### Prof. Dr. Fuad Al Assal (Puc-USP)

Impotência sexual (em jovens e idosos)  
Tratamento clínico e com microcirurgia  
Especialização em Paris - Nova York e Clínica Mayo (EUA)

Praça Oswaldo Cruz, 124 Cj. 24  
Fones 285-6161/289-6293

#### Clínica Médica Dr. Miguel J. Socoloff

Rua Barão de Itapetininga, 255 - 8º andar Cj. 808  
Fone: 231-0430 - São Paulo

## BOATOS SOBRE RESIDÊNCIA MÉDICA

Mais uma vez pairou sobre o H.C. a sombra do fim da residência. A História agora se iniciou com a abertura das inscrições para o exame de RESIDÊNCIA-93...

Todo ano o Edital de Abertura traz o nº de vagas/bolsas para cada especialidade. Este ano, curiosamente, não trazia!

Isto foi mais que suficiente para deflagrar um bombardeio de Boatos e Contra-Boatos, instalando enorme terror sobre alunos e residentes temerosos quanto a seu futuro!

Além dos pretendentes a R1, este problema aflige também àquelas que desejam fazer mais 1 ou 2 anos de opcional.

Para os que não sabem, na maioria das clínicas como psiquiatria, cirurgia e ortopedia, por exemplo do H.C. por volta do 2º e 3º ano a especialização se completa. Há, então o opcional de continuidade por mais 2 ou 3 anos, mas só para alguns residentes classificados por nota. Até o ano vigente os opcionais tem bolsa.

Pois é, alguns residentes ouviram insistentemente de seus preceptores e chefes de clínica que não haverá mais bolsa para os opcionais.

A explicação dada para o corte dessas bolsas, foi que haveria uma redução de 80% no total de bolsas, o que atingiria inclusive aos R1, que não são opcionais.

Justificou-se a redução das bolsas, acusando a Fundap de ter distribuído bolsas para outros hospitais do SUS nos quais não havia antes residência e nem são ao menos Hospitais Escola. Distribuiu-se novas bolsas e no entanto os recursos são os mesmos, logo cortariam antigas bolsas.

Fato é que se instalou no H.C. o pânico do fim da residência. Fim

porque, como dita a legislação, o trabalho em regime de residência, mas em bolsa, é tido como estágio.

Este fim já é de longa data desejado, como pode-se constatar numa breve relembrança: o episódio da divisão dos leitos do AGD (Ambulatório Geral Didático) o qual culminaria na formação de um Ambulatório de Especialidades e Extinção da Clínica Médica. Sem clínica médica a residência fica descredenciada!

No atual contexto, houve, é claro muitos interessados em esclarecer o assunto, restando-lhe as opções de ligar para Fundap ou procurar alguns professores conhecidos seus e tidos como de confiança porque em muitas questões referentes ao ensino assumiram posições favoráveis aos alunos.

Para aqueles que tentaram ligar para a Fundap restou a frustração de saber que esta não sabia informar o nº de bolsas p/ o H.C. em 93, bem como não sabia nada sobre o suposto corte de 80%. Todavia a Fundap afirmou não partir dela qualquer informação sobre o corte de bolsas.

Em contrapartida (ou seria contra boato) àquelas que procuraram suas pessoas de confiança, sentiram-se aliviadas, pois estes lhes afirmaram que esse boato dos 80% é falso. Afirmando também apenas cotigar-se o corte das vagas ociosas como na medicina preventiva por exemplo. Atestam ainda que «a prática do terror» é mesmo comum aos chefes de algumas clínicas.

É certo que uma hora haverá resolução do assunto, entretanto a solução poderá não ser do nosso agrado. Portanto vale lembrar:

— Quem sabe faz a hora, não espera acontecer!

Informe-se, mobilize-se

FERNANDO LUIZ CAMPOS

## Sociedade Alternativa

O sonho de qualquer mudança no que diz respeito à estrutura da sociedade brasileira e suas interrelações esbarram em dois grandes empecilhos: a mentalidade individualista e mófo dos elementos que a constituem e o papel desempenhado por cada um deles.

Os valores que a cultura ocidental do pós-guerra prega, estão atrelados ao sistema político vigente: o capitalismo consumista. Embalados pela meta da ascensão social através do consumo, amplamente divulgada pela mídia, os membros de nossa sociedade têm o seu lado mais competitivo e egoísta exacerbado, o que os leva a buscar seu sucesso passando por cima de quaisquer escrúpulos. Unicamente visando seus próprios, motivos as pessoas não são capazes de se preocuparem com problemas mais amplos e coletivos; o foco de interesse torna-se reduzido àquilo que envolve diretamente suas vidas e com repercussão imediata. Estes valores que a sociedade cultiva estão evidentes em seus filmes de grandes bilheterias, best-sellers, músicas e até na dança moderna - esta última retratando o mundo contemporâneo: agressiva, erótica e individual.

Para se estruturar uma nova sociedade faz-se necessária uma discussão do papel de cada indivíduo dentro do contexto dos novos objetivos por ela propostos. Isso implica que, devido às mudanças de interesses ocorridas, a sociedade deve se adaptar em outra forma, alterando com isso as relações sociais já existentes, o que gera, obviamente, uma grande resistência a qualquer tentativa de reelaboração da estrutura social brasileira.

Semelhante resistência pode ser encontrada quando se torna necessária a presença de uma mentalidade mais coletiva e cooperativa

nas lutas sociais, que são o primeiro passo de toda reforma mais abrangente. Os valores culturais já discutidos anteriormente -obstruem qualquer ação da população na medida em que impedem uma união em torno de causas comuns. Portanto, as reivindicações e protestos que desfilam pelo país não passam de focos de «organização» isolada.

Para vencer o obstáculos representado pela resistência às mudanças, é necessário planejar uma reeducação da população de modo a incentivar uma participação coletiva do povo. Partindo dessa proposta, devem ser criadas e estimuladas entidades já existentes que aglutinem pessoas em prol de objetivos comuns, como, por exemplo, grêmios estudantis e associações de moradores de bairros, desenvolvendo uma consciência voltada para (co)operação e debate de problemas mútuos. Outro aspecto é a intervenção do estado, oferecendo material para multirões, dispondo de projetos de maior participação popular para resolver questões comunitárias como o caso da coleta seletiva de lixo, posto em prática em Curitiba - e, principalmente reestruturando o ensino público, equipando escolas, preparando e remunerando melhor seus professores e alterando o método e o conteúdo dos cursos, de forma a incutir nos jovens e crianças valores coletivistas.

Enfim, a transformação da realidade brasileira em um sistema mais justo e humano torna imperioso uma inversão dos valores culturais expressos pelo povo, a fim de que através de uma ação conjunta possa ser revista a atual situação socio-econômica e reestruturadas as relações sociais, evitando atritos entre segmentos da sociedade brasileira.

Duda (80A)

## MEDICINA

Aqui há hospitais em muita esquina,  
brancos, iguais a vela de estearina;  
tem doutores, sensíveis sensores  
que investigam nossas dores.

Vi um com aguçado instrumento  
lutar contra moinhos só de vento:  
quanto mais caprichava na incisão,  
mais patente ficava a inanição.

O doente, apesar de a Deus tenente,  
crescera esfomeado, sem mesmo dente!  
Qual soro a homem feito gabiru?  
Nenhuma culpa cabe à Faculdade.  
É o mercado quem gera a iniquidade...  
Aos médicos de plantão, o meu angü!

Láercio Franzão (ECA-USP)

## CLÍNICA GERIÁTRICA

Dr. Túffik Mattar

(CRM 8.167)  
Título de especialista em medicina interna pelo Conselho  
Federal de Medicina  
Dra. Elizabete de Oliveira Mattar (CRM 43423)  
CLÍNICA GERIÁTRICA - IMUNOLOGIA: CARDIO VASCULAR  
Rua 7 de abril 282 - Fones 255-5855 - São Paulo

## DR. L. C. MATTOSINHO FRANÇA

CREMESP 622

ANATOMIA PATOLÓGICA — CITOLOGIA

Al Joaquim Eugênio de Lima 1398  
Tel.: 885-3844 (Fax.: 885-2896)